



71%

A confiança face ao panorama económico continua em queda, sendo que 71% dos CFOs o consideram negativo.

Quebra na confiança

Uma vez mais, as expectativas dos inquiridos relativamente às perspetivas económicas dos próximos 12 meses pioraram, com 71% dos CFOs no Q3 2016 a considerá-las negativas.

Esta tendência tem-se manifestado ao longo do último ano, desde o primeiro survey decorrido no Q3 2015, onde apenas 2% dos CFOs inquiridos apresentava uma perceção negativa deste indicador.

No que concerne à perspetiva financeira futura da própria empresa, esta mantém-se estável face há seis meses, com uma percentagem igual de CFOs a considerar-se otimista/pessimista.

As expectativas para indicadores como receitas e margens também se mantêm estáveis, embora um número acrescido de inquiridos antecipe um incremento do CAPEX.



95%

O controlo de custos é a estratégia prioritária para os CFOs, com 95% a reportá-la como importante para o negócio.

Aversão ao risco

Globalmente, verifica-se um aumento de aversão ao risco quando analisados os indicadores associados a esta dinâmica. Da mesma forma, verifica-se um ligeiro incremento da perceção da incerteza externa a nível financeiro e económico.

Assim, cada vez mais CFOs revelam não estarem dispostos a correr mais riscos neste período (87% em Q3 2016 vs. 85% em Q1 2016).

À semelhança da análise anterior, os três fatores que os CFOs consideram que acarretam o maior risco para o seu negócio são as políticas públicas nacionais, as perturbações do sistema financeiro e a instabilidade dos mercados externos, tendo todos estes indicadores apresentado uma preocupação acrescida face ao Q1 2016.

Por outro lado, o aumento das barreiras comerciais, o aumento de custos de produção e de custos laborais não representam um risco preponderante para as empresas portuguesas, tendo sido considerados os riscos menos impactantes.



85%

As políticas públicas nacionais constituem o risco que os CFOs consideram apresentar maior ameaça para o negócio.

Foco no controlo de custos

Em linha com as conclusões do último semestre, a recuperação de custos mantém-se como o principal foco dos CFOs, enquanto as estratégias expansionistas se mantêm na base das suas prioridades.

De facto, cerca de 95% dos CFOs em Portugal mencionam o controlo de custos como uma forte prioridade, seguido da eficiência da gestão de working capital (85%) e da redução de custos (83%).

As estratégias centradas no crescimento tipicamente não integram o top de prioridades, uma vez que o aumento do OPEX se encontra na última posição da lista, e todas as restantes estratégias expansionistas pontuam abaixo das medidas associadas ao incremento da eficiência.

No entanto, deve realçar-se que apenas 25% dos inquiridos considera que o desinvestimento é uma estratégia importante para a sua empresa.



52%

O receio das consequências do Brexit é bastante elevado, sendo que 52% dos CFOs preveem um impacto negativo no seu negócio.

Receio do Brexit

Uma parte muito significativa dos inquiridos (52%) prevê que o Brexit terá um impacto negativo na sua empresa, sendo que nenhum CFO considerou a decisão do mês de Junho positiva para a sua empresa.

Este resultado é ainda mais notável quando comparado com parceiros europeus, sendo que Portugal se qualifica como o segundo país com a perceção mais negativa, seguido pela Inglaterra. A sua forte dependência nas exportações inglesas e o receio associado à instabilidade vivenciada na UE impactou certamente a opinião dos CFOs nesta matéria.